COLÓQUIO/Letras

ISSN: 0010-1451 - Página principal / Homepage: https://coloquio.gulbenkian.pt

Ruben A.: Caranguejo (capa)

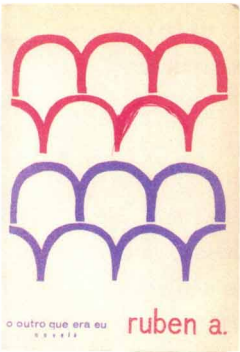
Para citar este documento / To cite this document:

"Ruben A.: Caranguejo (capa)", *Colóquio/Letras*, n.º 159/160, Jan. 2002, p. 242.

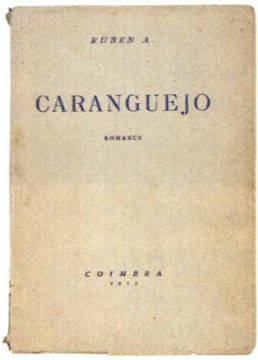
EDIÇÃO E PROPRIEDADE

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

um ora apresentando uma espécie de ficcionalização de identidade estável, dramatizando o que está separado, ora construindo a épica do martírio do desencontro.



O Outro Que Era Eu, por exemplo, reescreve o episódio que nas *Páginas* dramatizava a divisão em Ruben A. e Ruben B. (*Páginas III*, p. 40-77). A pequena narrativa, intitulada «História Bilingue»[4], converte-se em livro, estendendo a divergência entre o *Eu* e um *Outro* por mais de uma centena de páginas. O texto arranca da epígrafe com a definição do termo «Integration» (versão *Encyclopædia Britannica*) para a narração da «partida quase diária de parte do meu espírito, junto a um corpo perfeitamente idêntico ao meu, para umas viagens que me deixavam suspenso» (*O Outro Que Era Eu*, p. 13). No final, aquilo que em «História Bilingue» era encontro fortuito, dá agora lugar a uma estranha «síntese científica de um caso humano». O narrador, mesmo a terminar, apresenta-o como «facto épico da nossa Idade Contemporânea». Somente à custa de voluntarismo épico, estranho aos géneros débeis do tempo presente, a narrativa pôde ficcionar uma resposta viável ao narcisismo e à fragilidade do sujeito dividido. Algo de semelhante sucede em *Silêncio para 4*, longuíssimo diálogo-monólogo trazendo o motivo da divisão para o terreno dual do masculino-feminino em busca do amor, palavra «arcaica» desde o início. Ruben A., que se disse Adão sem Eva, empreende no livro mais um esforço para contar o que Eduardo Lourenço designou como «viagem ao centro» (Lourenço, 1990, p. 8). Desta vez, a viagem visa pôr um ser — que é «monstro esclarecido» — no encalço do amor-reencontro.



Um dos mais sugestivos episódios da demanda da Origem revela-se-nos em *Caranguejo*, o texto formalmente menos ortodoxo de Ruben A. O livro, recorde-se, não tem numeração de páginas e parte do capítulo X para o capítulo I, levando à letra a citação de *Hamlet* que o leitor encontra no final: «If like a crab you could go backward». *Ela* e *Ele* são as personagens juntas numa «vida diária em crueldade de monotonia». O quotidiano burguês é marcado pela impotência e pela degradação de uma casa falhada que, página a página, vamos descobrindo em pormenor. A inversão temporal desagua no nascimento de ambos no último capítulo, apresentando-nos uma origem já degradada. O fim que é início começa aqui como ancestralidade:

> «Ao começo havia um lirismo em tudo, e no então o mundo acordara-se. Dormira eternidades dentro de almas à espera — os corpos também esperavam sem saberem ainda quais destinos eram de atribuição [...] — tudo estava à espera de vir à luz no lume da Criação.» (*Caranguejo*, cap. I.)

De seguida, o leitor é conduzido à Origem, aos meandros do «mundo concebido como futuridade». Mas em lugar de nos aparecer a potência criadora, temos a descri-